

113

OCORRÊNCIA E PERFIL DE RESISTÊNCIA DE BACTÉRIAS CAUSADORAS DE OTITES EXTERNAS EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UFRGS. *Priscila Regina Guerra, Thais Campos, Marisa Ribeiro de Itapema Cardoso (orient.)*

(UFRGS).

Ocorrência e perfil de resistência de bactérias causadoras de otites externas em cães atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS. Priscila Regina Guerra; Thais Campos; Marisa Cardoso (Orientador). A otite externa é um quadro observado nas clínicas de pequenos animais numa frequência que varia de 5 a 20% dos casos atendidos. Por ser uma enfermidade de etiologia multifatorial, a determinação dos microrganismos associados e os fatores de risco para sua ocorrência são de suma importância. Nessa primeira etapa são relatados os resultados parciais de ocorrência e o perfil de resistência das bactérias associadas a otites externas nos cães atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS. Durante as consultas, são coletadas informações mais relevantes que constituirão as variáveis explicativas, bem como suabes otológicos que serão a variável resposta. Os suabes coletados são semeados em Ágar Sangue e Ágar MacConkey, incubados a 37°C por 24-48 horas. A identificação bacteriana é realizada através de testes bioquímicos de rotina. A resistência a antimicrobianos usados no tratamento de otites é testada pelo método da difusão em ágar. Até o momento, em amostras coletadas de dez cães, cinco suabes foram negativos, enquanto nos demais foram isolados *Staphylococcus intermedius* (n=4) e *Proteus mirabilis* (n=1). Todos os isolados foram sensíveis a amoxicilina/ácido clavulânico, enrofloxacina, gentamicina, tobramicina. Apenas o isolado de *P. mirabilis* foi resistente a cefalexina, e um isolado de *S. intermedius* apresentou resistência intermediária a neomicina.